Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro,v. 1,n.1, 2019/01

ISSN 2178-6925

A IMPORTÂNCIA DO DESENHO ARTÍSTICO NA FORMAÇÃO E PROFISSÃO DO ARQUITETO

IMPORTANCE OF ARTISTIC DESIGN IN ARCHITECT'S TRAINING AND PROFESSION

Ingridy Ketlen Rodrigues Gusmão

Acadêmica do primeiro período de Arquitetura e Urbanismo FUPACTO – E-mail: arquiteutra20191@outlook.com

Inês Pinto Nunes

Acadêmica do primeiro período de Arquitetura e Urbanismo FUPACTO – E-mail: arquiteutra20191@outlook.com

Augusto Moraes Pinho

Professor do curso de Arquitetura e Urbanismo FUPACTO – E-mail:acadêmico@unipacto.com

Alcilene Lopes de Amorim Andrade

Professora do curso de Arquitetura e Urbanismo FUPACTO – E-mail: alcileneaguia@hotmail.com

Resumo

O desenho artístico possui uma grande importância na formação do arquiteto, sendo essencial como conteúdo curricular no ensino na arquitetura. Este trabalho visa, através de pesquisa bibliográfica, discutira importância do desenho artístico na formação e profissão do arquiteto, pois apesar da tecnologia ser muito usada pelos arquitetos, é através do desenho artístico que o estudante passa a ter um olhar mais crítico e reflexivo sobre a realidade.Os achados revelam que o desenho artístico provoca um olhar investigativo por meio da reflexão, no qual o estudante de arquitetura procura, através do desenho, investigar um problema, desenvolver o pensamento e disciplinar o processo.Desse modo carrega consigo um claro conceito sobre o espaço por meio do desenho, detectando possíveis problemas e procurando a melhor solução. Além disso, é possível fazer análise do próprio desenho,seja pela representação projetiva e métrica, seja pelos indicadores de profundidade ou pela associação dos elementos, resultando na cinética visual.Pode-se afirmar que desenho artístico proporciona aos alunos a experiência de desenhar a

realidade, e é através de erros e acertos que o aluno vai desenvolvendo competências e qualidades que contribuem na formação do arquiteto e urbanista como um profissional comprometido com a organização dos espaços no qual ele poderá intervir e modificar.

Palavras-chave: Desenho artístico**.** Arquiteto Urbanista. Análise da Realidade

Abstract

The artistic design has a great importance in the training of the architect, being essential as curricular content in the teaching in the architecture. This work aims, through a bibliographical research, to discuss the importance of artistic design in the training and profession of the architect, because although the technology is much used by the architects, it is through the artistic drawing that the student starts to have a more critical and reflective look on the reality. The findings reveal that artistic design provokes an investigative look through reflection, in which the student of architecture seeks, through drawing, to investigate a problem, to develop the thinking and to discipline the process. In this way he carries with him a clear concept about the space through the drawing, detecting possible problems and looking for the best solution. In addition, it is possible to analyze the design itself, either by projective and metric representation, or by indicators of depth or by the association of elements, resulting in visual kinetics. It can be said that artistic design provides students with the experience of drawing reality, and it is through errors and correctness that the student develops skills and qualities that contribute to the training of the architect and urban planner as a professional committed to the organization of spaces in which he can intervene and modify.

Keywords: Artistic design. Architect Urbanist. Reality Analysis.

1.Introdução

A habilidade de desenhar à mão, seja para produzir desenhos técnicos precisos ou perspectivas expressivas, é essencial na profissão da arquitetura, porem com a tecnologia cada vez mais presente no cotidiano, o prestígio de desenhar à mão foi ameaçado.

O ensino e a prática da expressão gráfica têm passado por profundas mudanças, graças à nova realidade profissional e didática instalada com a consolidação dos recursos da informática. O ensino dos métodos de perspectiva, por exemplo, é muita vezes ofuscado pelos diversos softwares gráficos que modelam e geram quase que ‘automaticamente’, imagens em

perspectiva.

Porém, o conhecimento dos métodos de traçado da Perspectiva, bem como o desenho de perspectiva à mão livre, é de extrema importância para o curso de Arquitetura e Urbanismo, por ser também uma construção intelectual, uma teoria. Nesse sentido, este conhecimento entra como um aprendizado essencial para o desenvolvimento do conhecimento de técnicas que contribuam para a fluência da linguagem gráfica.

O principal objetivo deste estudo foi discutir a importância do desenho artístico durante o processo de aprendizado do futuro arquiteto, e também sua importância como base fundamental para o exercício da profissão, pois os conteúdos teóricos são necessários, e até mesmo imprescindíveis, na medida em que apresentam métodos, esclarecem objetivos, explicam conceitos, datam-nos historicamente, demonstram experiências com exemplos realizados por artistas e arquitetos e permitem a avaliação critica.

Para tal fim, realizou-se pesquisa bibliográfica, descritiva e de abordagem qualitativa, revisando publicações científicas no período de 1990 à 2017.

Portanto, este trabalho tem relevância social uma vez que é através de uma base solida firmada em conhecimentos que estimulam e ajudam os alunos na interação com o objeto de estudo, superando a visão inicial caótica sobre a situação e obtendo a capacidade de sugerir soluções e perceber as mais variadas possibilidades de expressão, que são formados profissionais comprometidos com a organização dos espaços no qual ele poderá intervir e modificar.

2 O ensino do desenho

Apesar de toda facilidade proporcionada por softwares, entende-se que é impossível compreender a computação gráfica sem um estudo prévio de desenho na maneira tradicional. Nesse sentido, não se trata de ensinar apenas técnicas de representação, mas de dominar os fundamentos e conceitos dos elementos geométricos e sua correta aplicação, dando ao aluno a possibilidade de usar a ferramenta que mais for apropriada para cada ocasião.

Dessa forma, não podem ser dispensados os conhecimentos básicos de geometria, desenho técnico e desenho de perspectiva, cujo aprendizado

deveria ocorrer de forma integrada às novas tecnologias. Alguns professores e arquitetos defendem o fim da prática do desenho no modelo tradicional, ou seja, manualmente com o lápis e o papel. Entretanto, não se pode considerar a habilidade manual e o conhecimento tradicional completamente superado.(GRIZ; CARVALHO; PEIXOTO 2007)

O profissional que lida com representação gráfica pode, em várias situações, ser solicitado para a produção de desenhos rápidos como croquis, por exemplo, e não dispor no momento de recursos computacionais. Além disso, o desenvolvimento de projetos arquitetônicos e de design de interiores pode ser agilizado e qualificado, quando se utiliza o desenho de perspectiva à mão livre, desde a etapa de estudos até a conclusão do projeto.

O desenho feito à mão também ajuda na observação da arquitetura, na assimilação do conhecimento, sua forma construtiva e seus detalhes. Se o arquiteto observa e desenha, ganha maturidade e conhecimento.De tanto praticar o desenho ele se torna um hábito para o arquiteto, passa a se tornar parte da sua vida profissional auxiliando na fixação da primeira ideia, na solução e na modificação de seus projetos arquitetônicos.(SILVA,2012).

3 A prática do desenho

À medida que o aluno realiza um desenho, são reveladas qualidades e relações não imaginadas de antemão, e entre erros e acertos de projeto, vai desenvolvendo competências e capacidades de avaliação. Este é o caso, explica Schön, no qual a prática “assemelha-se à pesquisa, sua investigação é uma transação com a situação, na qual conhecer e fazer são inseparáveis. A prática, assim, não é apenas uma complementação do processo de ensino-aprendizagem” (2000, p. 70).

Cada projeto de construção começa com um simples exercício: desenhar, medir, pensar. Encontrar relações harmoniosas entre as partes de um edifício e entre as partes e o todo ajuda a ordenar os elementos do projeto. Os princípios básicos da proporção dependem das relações entre medições e têm permanecido quase inalterados desde os antigos gregos e romanos.

O desenho, uma língua tão antiga e tão permanente, atravessa a

> história, atravessa todas as fronteiras geográficas e temporais, escapando da polêmica entre o que é novo e o que é velho. É fonte original de criação e invenção de toda sorte, o desenho é exercício da inteligência humana. Portanto, além de forma visual que revela o imaginário de um indivíduo, é também uma importante ferramenta que nos auxilia a entender a realidade, através da integração da percepção, investigação e reflexão. Tais processos convergem, por fim, para a formulação de uma consciência lógica, atrelada a construção de um pensamento. (DERDYK Edith, 1988, p.32)

Percebe-se que aqueles que detêm o conhecimento dos métodos de desenho, terão maior liberdade criativa. Ou seja, quanto maior o grau de conhecimento das formas geométricas e das suas possibilidades de apresentação e representação, maior a capacidade e liberdade criativas. Nesse sentido, a expressão gráfica, através do Desenho, pode ser considerada como a ciência fundamental para o desenvolvimento do pensamento arquitetônico e para a pesquisa da forma, acompanhando o criador desde a fase de concepção às fases finais de execução.

Para Derdyk o ato de desenhar envolve "raciocínio que liga aquilo que se acaba de aprender com o conhecimento já adquirido, de tal modo que dessa forma, aprendemos o que antes era desconhecido". (DERDYK, 1994, p.118). Assim, nas palavras desta autora:

> o desenho acompanha a rapidez do pensamento, o desenho feito às pressas para indicar o melhor caminho, a seqüência de desenhos em busca da melhor solução para tal encaixe de madeira, o desenho para afinar simplesmente uma necessidade existencial, poética e estética. O desenho possui a natureza aberta e processual. (DERDYK, 1994, p. 42).

A autora ainda descreve que "desenhar não é copiar formas, figuras, não é simplesmente proporção, escala [...] são tentativas de aproximação com o mundo. Desenhar é conhecer, é apropriar-se". (DERDYK, 1994, p. 24).

4Um novo olhar, uma nova perspectiva

Em busca de conhecimentos cada vez mais profundos e significativos, o homem passa a representar o espaço a sua volta, pois "desde sempre o homem atuou no espaço, existiu no espaço, pensou acerca do espaço e, criou

espaço para exprimir a estrutura do seu mundo em obras que concretizam uma autentica imagem de mundo". (NUNES, 2005. p 12).

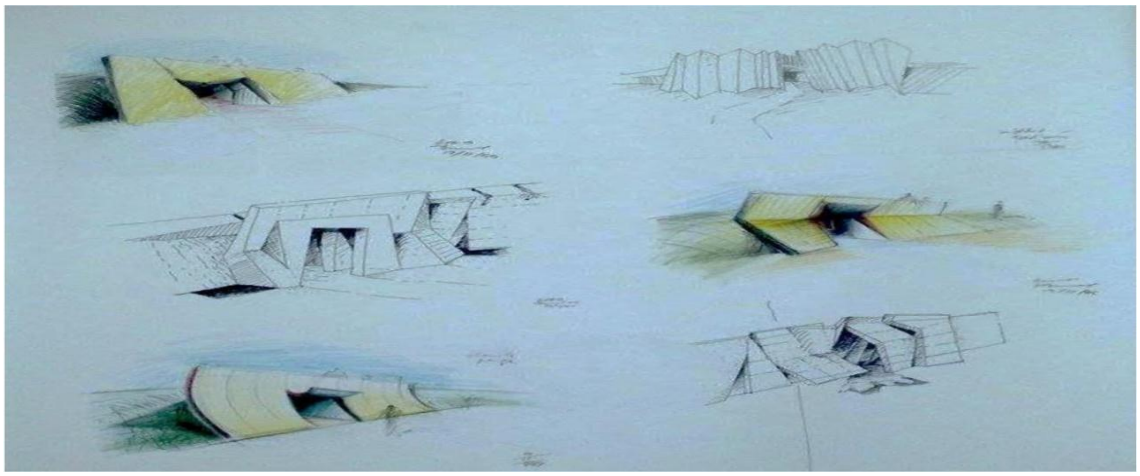
A perspectiva corresponde a como o ser humano apreende visualmente seu ambiente e o transfere a outro suporte, seja aplicando a projetos técnicos ou artísticos. A perspectiva é o método que permite a representação de objetos tridimensionais (altura, largura e profundidade) em superfícies bidimensionais, através de determinadas regras geométricas de projeção.

Artisticamente, pode-se utilizar a perspectiva mais livremente, sem o rigor matemático exigido na arquitetura ou engenharia. Quando já se entende com maior profundidade as questões básicas da perspectiva de forma rígida, pode-se trabalhar mais intuitivamente, com a mão livre e sem ferramentas como réguas e esquadros. O olhar já irá percorrer facilmente a paisagem e o entorno identificando os principais pontos de convergências e de profundidade.

Para muitos arquitetos a ferramenta do *croquis* é indispensável para a criação do projeto arquitetônico, onde os primeiros estudos através dos esboços as mão livre permitirão o surgimento e a ideia conceitual do projeto, onde o autor tenta encontrar a forma ideal para seu projeto.

A utilização do *croquis* para apresentação de várias propostas ilustra-se no caso deste desenho (FIG.1) que mostra várias composições para a mesma fachada, feitas por arquitetos do Estúdio “Terragram” para o Museu Nacional da Austrália. Nesse caso a ferramenta do *croquis* pode ser utilizada pelo arquiteto para defender suas propostas diante do cliente, apresentando várias possibilidades.

FIGURA 1: Série de Croquis



(Fonte: MOLA, 2010. p. 568)

Um dos principais objetivos dos croquis é verificar as possibilidades de uma ideia; eles não apenas expressam ideias e objetivos pré-concebidos mentalmente, como também, permitem um novo olhar, novos propósitos e novas configurações dessa ideia.

5 Considerações finais

Há pessoas que vêem o desenho como um desafio e se deixam intimidar ou simplesmente o desconsideram. No caso do curso de arquitetura não é possível fugir desse desafio, pois sem este conhecimento o aluno não conseguirá evoluir nas disciplinas posteriores e até mesmo na vida profissional, principalmente se quiser seguir atuando na área de projetos arquitetônicos.

Os alunos que não tiveram, ou tiveram pouco contato com desenho antes do curso, apresentam muitas dificuldades, o que implica dizer que o contato com o desenho desde cedo, seja em casa com incentivo dos pais ou na escola, fará com que este conhecimento seja adquirido com mais facilidade na Universidade, não só para os futuros arquitetos, mas também para outros futuros profissionais.

Diante do que foi pesquisado e desenvolvido ao longo do trabalho pode-se concluir que o desenho, é uma das mais importantes ferramentas do arquiteto e seu fiel aliado no exercício da profissão, pois os meios digitais podem falhar, mas o conhecimento e a prática adquiridos no desenho o acompanharam durante toda sua jornada.

Assim, pode-se afirmar que o trabalho realizado buscou refletir sobre questões relacionadas com o uso do desenho no ensino da arquitetura, através do referencial teórico, para que os alunos conheçam e aprofundem nesse universo criativo.

Referências

DEFENDI, Rosângela; ROSSETTO, Tânia Regina.**Do desenho em perspectiva as perspectivas do desenho**. Disponível em:www.diaadiaeducacao.pr.gov.br>portals. Acesso em: 21 abr. 2019.

DERDYK, Edith, **Formas de pensar o desenho**. 2 ed. São Paulo, Scipione, 1994. Disponível em:https://pt.slideshare.net/mobile/lidiaganhito/formas-de-pensar-o-desenho .Acesso em:15 abr.2019.

DERDYK, Edith**, O desenho da figura humana.** São Paulo: Scipione, 1990. Disponível em:http://desenhoobservacao.blogspot.com/2011/08/derdyk-edite-o-desenho-da-figura-humana.html?m=1.Acesso em: 25 abr. 2019

FALCAO, André Gonzaga. **Geometria e perspectiva no ensino da arquitectura** .2015. 77 f. Tese (Mestrado em Desenho) –Faculdade de Belas-artes, Universidade de Lisboa. Disponível em: www.repositório.ul.pt>ULFBA_TES_881 . Acesso em: 25 abr. 2019.

FERRARO, Silvana Weihermann; BAIBICH, Tânia Maria. **O desenho artístico na formação do arquiteto: epistemologia da prática.** Disponível em: https://siaiap32.univali.br. Acesso em: 24 abr. 2019.

NUNES, Paulo Simões. **Espaço obra e perspectiva: a obra a representação do espaço e o espaço da representação**. São Paulo: Revista da Teoria e Ciências da Arte, 2005, p12.

GRIZ, Cristiana; CARVALHO, Gisele de; PEIXOTO, Angelina. **Desenho de perspectiva é história da arquitetura: em busca de uma interdisciplinaridade.** Disponível em: www.exata.ufpr.br>artigos_graphica . Acesso em: 20 abr. 2019.

VIZIOLI, Simone Helena Tanoue; SILVA, Isabelle Maria Mensato da.**Ensino de Arquitetura e Urbanismo com auxilio de ferramentas digitais.** Disponível em: www.producao.usp.br. Acesso em: 25 abr. 2019.